

DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

Ana Lucia Gomes de Souza

Falar da prática docente durante o período da pandemia ocasionada pelo COVID-19 em 2020 é falar de outro lugar que passamos a ocupar na docência. Não mais do nosso lugar, espaço e tempo formativo – a escola. Mas, sim de um lugar possível para esse momento, nada normal.

Como professora do CAP-UERJ, acompanho as decisões tecidas coletivamente quanto à garantia do contato com as crianças durante o período da pandemia. Estabelecemos, em colegiado, que teríamos encontros (e não aulas) síncronos e assíncronos com atividades pertinentes aos projetos de cada ano de escolaridade. O AVACAP (a plataforma digital da UERJ) se torna o lugar comum de acesso à materiais que analisamos serem compatíveis ao ano de escolaridade correspondente. Selecionamos o que julgamos ser compreensível às crianças (textos, histórias, links, pesquisas, atividades, etc) e disponibilizamos. Contudo, não temos a pretensão de cobranças sobre o uso que as famílias fazem do material ofertado. Por acreditarmos que não daremos conta do contexto que cada uma delas vive em suas residências nesse período. Temos clareza de que as famílias encontram-se em condições desiguais para o acompanhamento das crianças durante as atividades. Algumas contam com ajuda e outras não. Algumas possuem espaço para estudos e materiais necessários, enquanto que outras não. O mesmo ocorre em relação à situação emocional, financeira, de saúde ou de outra ordem, conforme a realidade do Estado do Rio de Janeiro.

Compreendo a escola como o *locus* das experiências que geram aprendizagens. Acredito nas interações que ocorrem na escola entre os estudantes e os profissionais. Confio na relação dialógica que temos estabelecido até o momento com nossas crianças. Aposto na mediação e intervenção como estratégias cotidianas para o fazer pedagógico. Então me pergunto: Em que medida as crianças, em suas casas, podem dar conta de atividades letivas? Que tipo de intervenções o professor têm realizado durante encontros síncronos? E mais, que avaliações seriam possíveis a partir dessas interações? O que pode ser preservado da concepção de currículo que vimos nos orientando para o ano de escolaridade em curso? Que tipo de produção podemos esperar como retorno de TODAS as crianças?

O que trago hoje são palavras no aguardo de outras contrapalavras sobre o exercício da docência com crianças pequenas em encontros virtuais.

Perdemos todos. Elas e nós.

Saudade é a palavra que mais ouvimos durante nossos momentos síncronos.

Temos saudades das rodas em que, sentados no chão, nos olhando, nos perdíamos com tantas falas. Sentimos falta de contar e ler histórias, bem do nosso jeito. Temos saudades de partilhar sabores, abraços e muita ternura. Temos saudades de nós juntos.

